



DISPENSADOR DE GEL DESINFETANTE

Rua Zona Industrial, 1080 - Apart 121 4584-908 Lordelo PRD - PORTUGAL
 Telf/Fax: + 351 224 449 274 Email: portimpact@portimpact.com



Equipado com:
 Depósito com capacidade de 1 Lt
 Sistema anti-gota
 Sistema mecânico de pedal
 Medidas: 1100x190x120 mm



90€ (+IVA 23%)
 Preço para revenda sob consulta

Ideal para escolas, restaurantes, cafés, estabelecimentos comerciais, etc.

Recomendamos



Etilgel

Gel desinfetante de limpeza de mãos

80% Álcool

Secagem rápida



Produto registado na DGS
 Consulte os nossos preços

Jornal Regional: **Paços de Ferreira**
 Periodicidade: **Quinzenal**

Diretor: **Paulo Gonçalves**
 Sexta-feira **30 julho 2021**

Ano **XXVI**
 Edição **703**

Assinatura anual: **20€**
 Preço de capa: **1€**

IMEDIATO

Maxibroker
 mediação de seguros, lda

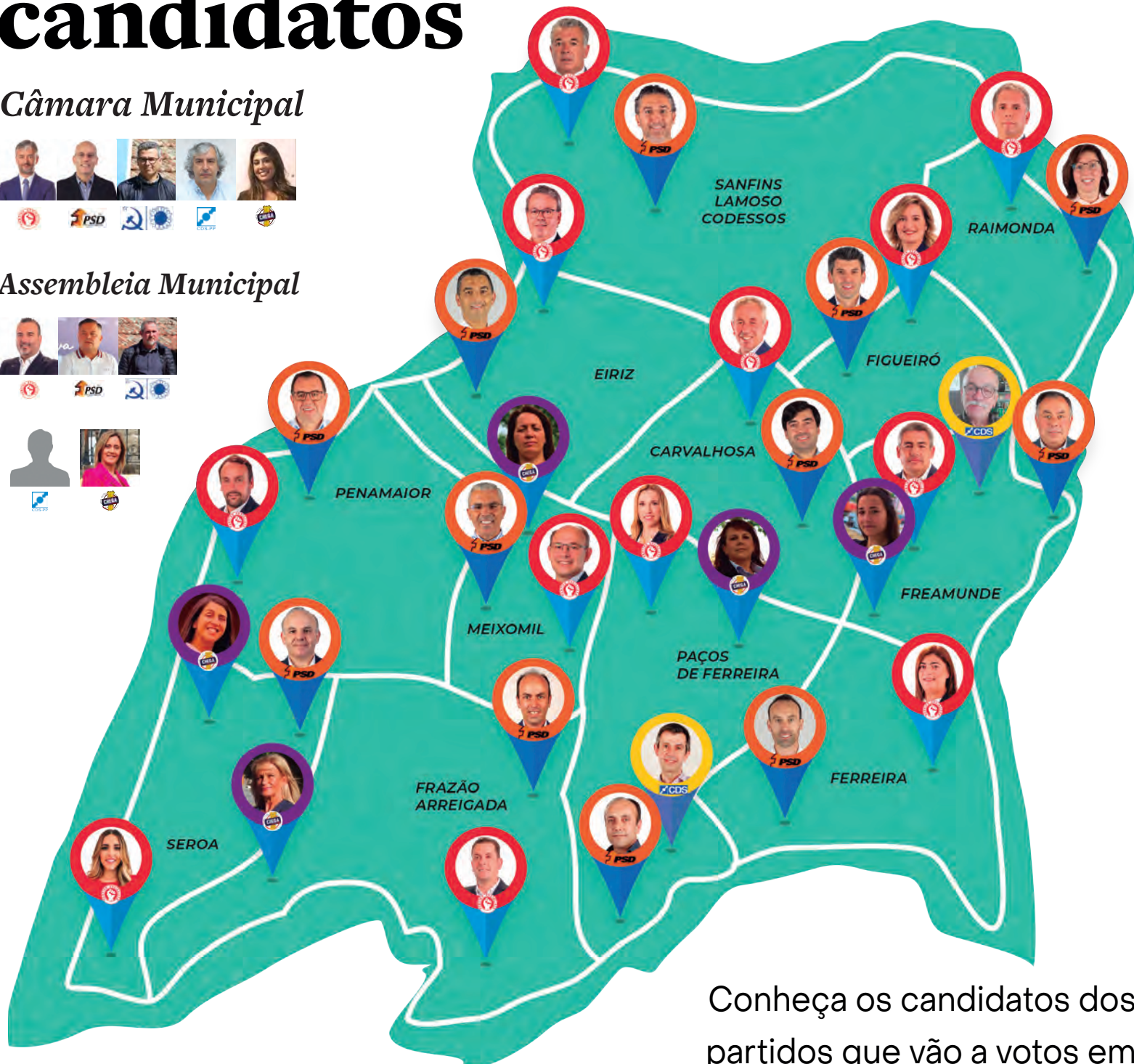
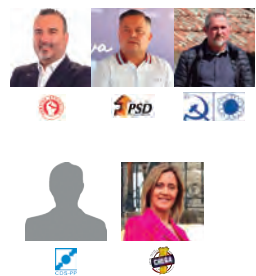
Rua Mosteiro de Ferreira, n.º 286 | 4590 - 801 P. Ferreira.
 T. 255 114 441 | info@maxibroker.pt | www.maxibroker.pt

Os rostos dos candidatos

Câmara Municipal



Assembleia Municipal



Conheça os candidatos dos partidos que vão a votos em Paços de Ferreira nas autárquicas

P.4

Destaque

O impacto da redução nas Scut's para o tecido empresarial
 P. 3

Entrevista

“Cada vez mais é uma aventura ser músico”
 P. 7

Desporto

Antunes deixa Sporting e “regressa a casa”
 P. 12

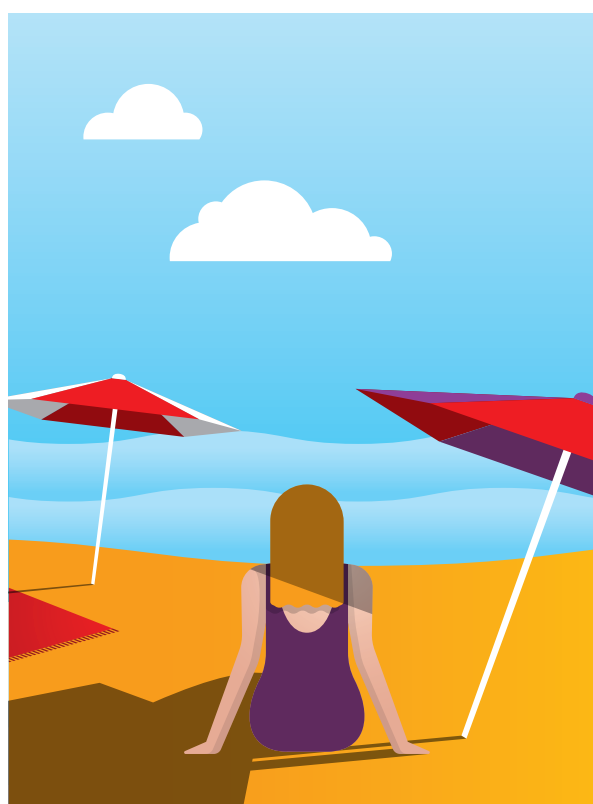
Homenageado trabalho pelos mais carenciados
Comunidade lembra D. Sílvia
 P.5

15 milhões de faturação no ano de 2020

Empresa bate recordes em pandemia
 P.8

A segurança é a sua praia

At the beach, safety comes first.



Escolha uma praia com pouca gente

Choose a less crowded beach



Mantenha o distanciamento físico de segurança

Keep the safety distance



Use máscara e chinelos nos acessos e apoios de praia

Wear a mask and flip flops at beachside walkways and facilities

O impacto da redução das Scut's no tecido empresarial

Governo avançou há um mês com um desconto de 50% nas vias que servem a região

Há um mês, o Governo avançou com descontos de cerca de 50 por cento nas antigas vias sem custos para o utilizador (SCUT) da região. Desde 1 de julho que os utilizadores podem viajar a metade do preço, com base numa medida que visa coesão territorial e o desenvolvimento equilibrado dos territórios, com redução das assimetrias regionais e o reforço da sua competitividade. Os empresários mostram-se satisfeitos com esta medida, mas pedem mais atenção ao tecido empresarial.

Se até 30 de junho, viajar nas concessões do Grande Porto A41 e A42, custava cerca de dois euros na A41 e 1,65 na A42, desde o primeiro dia de julho uma medida aprovada pelo Parlamento no âmbito do Orçamento do Estado veio alterar esses valores e a circulação nas referidas vias passa a custar 1,10 no caso da A41, que faz a ligação Ermida - Aeroporto e contempla sete lanços e 0,90 centimos na A41, que liga Felgueiras a Paços de Ferreira.

Assim, viajar entre Felgueiras e Paços de Ferreira Este, custa agora ao utilizador 0,60 centimos. Já se o destino for Seroa e a entrada no IC24, o custo ascende a 0,90 centimos. Caso o destino seja o grande Porto, o custo total da viagem, com início em Felgueiras, aumenta para 2 euros.

Os descontos aplicados pelo Governo abrangem todas as classes de veículos, assumindo particular importância para o tecido empresarial da região, utilizador regular destas vias.

Assim, nos três lanços da A42, a passagem pelo IC 24/IC 25, em Seroa, atravessar Paços de Ferreira Oeste e chegar a Paços de Ferreira Este custa 0,30 centimos para veículos de classe 1, 0,55 centimos para veículos de classe 2,



Direitos Reservados

0,70 centimos para veículos de classe 3 e 0,80 centimos para veículos de classe 4.

Esta nova medida do Governo, que vai custar aos cofres do Estado 160 milhões de euros por ano, junta-se a uma outra, que entrou em vigor a 11 de janeiro deste ano, que reduziu em 25% o preço nas portagens para os veículos das classes 1 e 2 a partir do oitavo dia de viagem.

Além destes descontos, será aplicado um outro sistema de redução de preços nos troços da A4 do Túnel do Marão e Vila Real-Bragança; a A13, entre Atalaia e Coimbra Sul; e ainda a A13-1. Os veículos de transporte de passageiros e de mercadorias das classes 2, 3 e 4 terão uma redução de preço suplementar nesses troços: 35% nas viagens entre as 8.00 e as 19.59 horas; 55% de desconto entre as 20.00 e as 7.59 horas do dia seguinte e aos fins de semana e feriados.

No Túnel do Marão e entre Vila Real e Bragança será aplicado um desconto de 15%.

Fora desta medida ficaram para já veículos elétricos e não poluentes, para os quais estava prevista um desconto de 75% na utilização. Contudo, o Governo alegou motivos de ordem técnica para a sua entrada em vigor, garantindo a resolução do Conselho de Ministros que irá ocorrer "oportunamente".

"Injustiça" deixa A4 de fora dos descontos

Fora desta medida do Governo ficou a A4, que liga Amarante ao Porto, atravessando concelhos como Marco de Canaveses, Penafiel e Paredes, o que deixou indignado o edil penafielense.

Apesar de se congratular com a medida que prevê a redução das portagens em outras vias da região, o autarca afirmou que foi "uma profunda injustiça para Penafiel e para a região", ter sido esquecida a A4, depois de várias diligências que o autarca fez junto do Governo, nomeadamente em abril do ano passado, altura em que solicitou a António Costa a suspensão nas portagens na A4 para as viaturas comerciais, de forma a ajudar os empresários da região a suportar os impactos económicos da pandemia de covid-19.

Para Antonino de Sousa, esta medida seria "fundamental para apoiar as empresas e a economia de Penafiel e de diversos outros concelhos" e defende "medidas equitativas" nos territórios.

Empresário considera medida essencial, mas insuficiente

Para Miguel Costa, dono de uma empresa de transportes expresso, esta medida do Governo é uma mais valia, mas devia ser

estendida a outras vias e complementada com outras medidas de apoio às empresas, nomeadamente ao nível do combustível.

Apesar de ainda não ter recebido a fatura relativa a este mês de julho, o empresário tem já a certeza de que vai poupar acima de mil euros por mês. "Tenho 40 viaturas na estrada e pago uma média de 2500 euros por mês em Scut's", referiu.

Todos os dias a empresa faz transportes de mercadorias por toda a região do Vale do Sousa, mas também para o Grande Porto. A despesa com as viaturas é uma parte significativa dos custos, que vão agora "reduzir significativamente" a este nível.

Considerando esta medida "essencial" para o tecido empresarial, Miguel Costa está certo de que terá um impacto acumulado "brutal" nas empresas da região. Contudo, entende que os descontos deviam ser também alargados às portagens das autoestradas. Refere ainda que o Governo devia rever os valores do combustível empresarial. "O combustível profissional devia ser alargado a todo o tecido empresarial. Definirem-se limites, mas darem às empresas possibilidades de usufruir de combustível mais barato", rematou.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Editorial



Do papel à Estrada

A arte em geral e os músicos em particular foi dos setores que mais se teve que reinventar em função corte abrupto a que foram sujeitos na sua atividade durante o último ano e meio. Não deixa de ser interessante analisar a entrevista que Tozé Santos, vocalista dos «Perfume» deu ao IMEDIATO. Mais do que se resignarem à fatalidade do momento, aproveitaram a pausa nos espetáculos com público para usar conhecimento e meios na preparação do regresso à normalidade possível.

Nesta edição IMEDIATO damos também a conhecer os candidatos das freguesias às próximas eleições autárquicas. As freguesias são a base do poder democrático e o princípio da experiência política para muitos dos que se propõem servir a região. E se há aspeto em que se devem focar a curto prazo é o de fixar e aumentar a população residente.

Os resultados preliminares dos Censos realizados este ano mostram que há 10.347.892 pessoas a viver em Portugal, menos 214 mil do que há dez anos, uma redução de 2%. Em 2011, a população chegava aos 10.562.188 portugueses e a atual aproxima-nos da contabilizada em 2001. Uma tendência de quebra que se estende aos municípios da região, à exceção de Lousada que manteve os números de 2011. Felgueiras (-3,8%) e Penafiel (-3,6%) tiveram as maiores quebras de população, seguindo-se Paredes (-2,8%) e Paços de Ferreira (-1,3%). Quer isto dizer que somos menos 2,5% de habitantes, o que supera os números nacionais. Este poderá ser um verdadeiro trunfo para as próximas autárquicas. Quem apresentará as melhores propostas para inverter a tendência? Uma política que congrege o incentivo à natalidade, à estabilidade profissional e à melhor qualidade de vida na região levará vantagem.

Os rostos dos candidatos

Câmara Municipal



Assembleia Municipal



Já são conhecidos a maior parte dos rostos dos principais partidos políticos pacenses para as próximas eleições autárquicas.

No concelho, as duas principais forças políticas - PS e PSD - já deram a conhecer à população as suas apostas tanto aos órgãos municipais como às 12 Juntas de Freguesia.

Da parte socialista, Humberto Brito é recandidato a um terceiro mandato à frente da Câmara Municipal, enquanto Miguel Costa pretende continuar à frente da Assembleia Municipal, cargo que assumiu após a demissão de Ricardo Pereira.

A nível de freguesias, a grande maioria dos candidatos difere de 2017.

Três autarcas socialistas não se recandidatam: Filipe Pinto, em Ferreira, por limitação de mandatos, e José Luís Monteiro e Joaquim Martins, em Freamunde e Carvalhosa. Novas caras foram escolhidas para assumir o projeto nestas freguesias. Também nos bastiões

sociais-democratas se encontram novos protagonistas socialistas, com assumido objetivo de “unificar” o concelho.

Do lado do PSD, Alexandre Costa avançou à Câmara Municipal e Valentim Sousa à Assembleia Municipal, defendendo uma “nova atitude” nos dois órgãos.

Também do lado social-democrata se nota uma importante baixa: António Carvalho, que se vê impedido de se recandidatar por limitação de mandatos. Também deste lado existem várias apostas novas, sendo, além dos

três presidentes recandidatos, Anselmo Rocha e Nelson Pinto as únicas constantes.

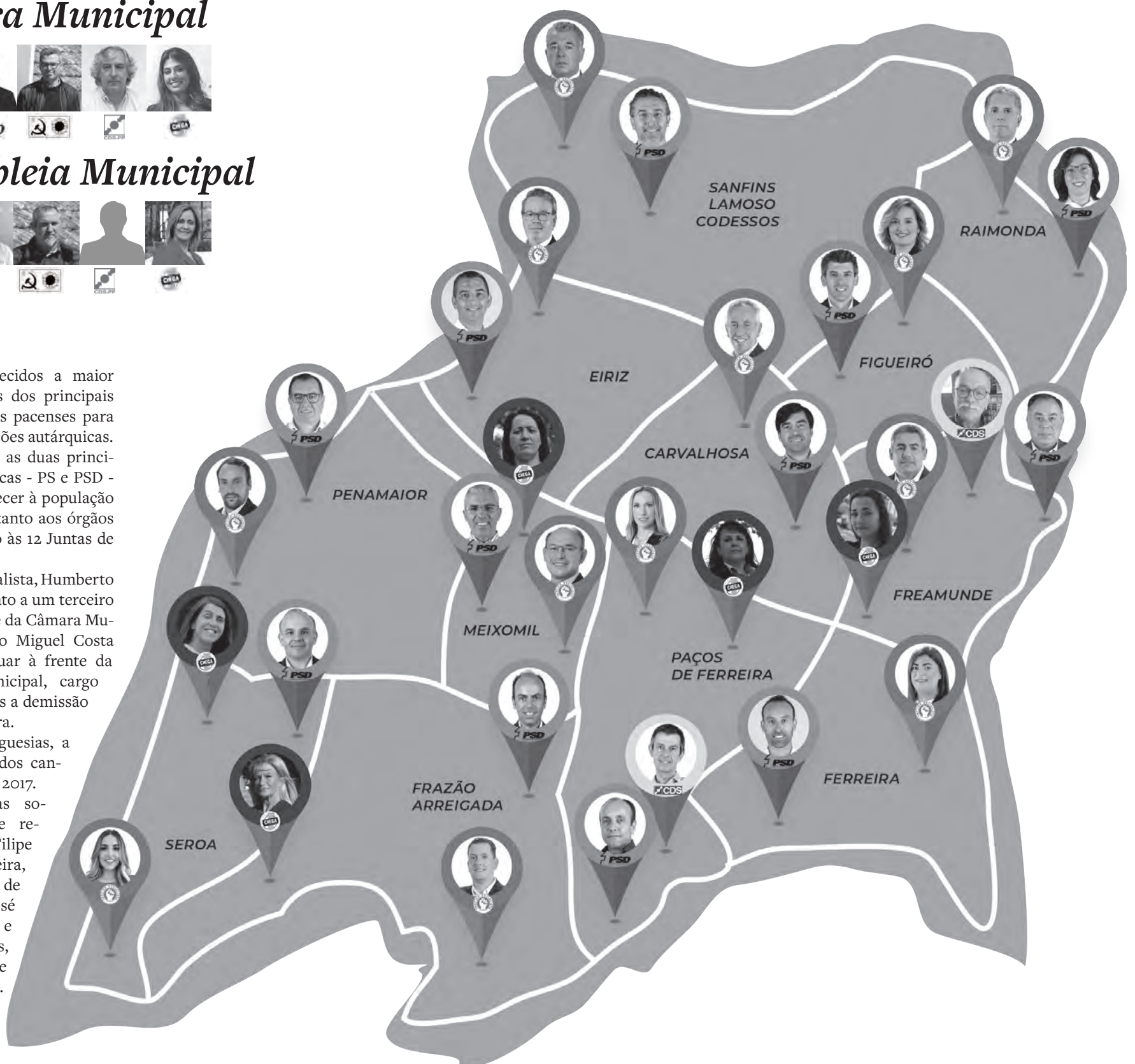
A CDU, que nas autárquicas de 2017 foi a terceira maior força política no concelho, lançou João Paulo Carvalho à Câmara Municipal e novamente Serafim Pereira à Assembleia Municipal. Apesar de haver intenções de apresentar listas as juntas de freguesia, certo é que não anunciaram ainda nenhuma candidatura.

Já o CDS-PP apoiou Ludgero Pereira à Câmara Municipal, não se conhecendo ainda o rosto da candidatura à Assembleia. À

data de fecho desta edição do jornal, o partido apenas deu a conhecer a candidatura de Ricardo Oliveira a Paços de Ferreira e de Celestino Martins a Freamunde.

O Chega, que se apresenta pela primeira vez a votos a nível autárquico, apresentou Cátia Santos à Câmara Municipal e Carla Costa à Assembleia Municipal. Contactado pelo IMEDIATO, o partido não avançou os nomes das sete candidatas ainda não anunciadas.

Já a Iniciativa Liberal avançou apenas com a candidatura de João Carneiro, o seu coordenador, à Assembleia Municipal.



Partido Socialista: Carvalhosa - José Maria Leão | Eiriz - Ernesto Lopes | Ferreira - Sameiro Martins | Figueiró - Sónia Barbosa | Frazão Arreigada - Albertino Neto | Freamunde - Arménio Ribeiro | Meixomil - Antero Martins | Paços de Ferreira - Mónica Cardoso (Independente) | Penamaior - António Gonçalves | Raimonda - Jocelino Moreira | Sanfins Lamoso Codessos - Joaquim Santos (Independente) | Seroa - Marta Andrade (Independente)

Partido Social Democrata: Carvalhosa - Anselmo Rocha | Eiriz - Vítor Meireles | Ferreira - Ricardo Dias | Figueiró - Nelson Pinto | Frazão Arreigada - Joaquim Sérgio | Freamunde - Fernando Matos | Meixomil - Serafim Leal | Paços de Ferreira - Constantino Barros | Penamaior - Manuel Moreira | Raimonda - Alcina Neto | Sanfins Lamoso Codessos - Adelino Machado | Seroa - Rui Barbosa

CDS-PP: Freamunde - Celestino Martins | Paços de Ferreira - Ricardo Oliveira

Chega: Frazão Arreigada - Maria Leal | Freamunde - Patrícia Leão | Meixomil - Maria da Luz Ferreira | Paços de Ferreira - Helena Teixeira | Seroa - Cristina Soares

Cartaz cultural e inauguração de memorial

Comunidade lembra Sílvia Cardoso 139 anos após o seu nascimento



Direitos Reservados

Sílvia Cardoso nasceu a 26 de julho de 1882

Foi a 26 de julho de do ano de 1882, há 139 anos, que nasceu Sílvia Cardoso, considerada uma das figuras mais marcantes na história do concelho e ainda hoje, 70 anos após o seu falecimento, venerada por muitos.

Mais de um século depois do

seu nascimento, a comunidade de Paços de Ferreira reconheceu a sua figura, através de um cartaz cultural de homenagem e da inauguração de um memorial, junto ao Museu Municipal e à sua estátua.

O programa cultural foi dinamizado pela comunidade pa-

roquial de Paços de Ferreira. Foi inaugurada uma exposição de aguarelas de Sílvia Anjos: «Um olhar sobre a figura da venerável serva de Deus Sílvia Cardoso», patente no interior da Capela Tumular até sábado, 31 de julho.

Foi ainda apresentado o «Auto da Vida e da Morte», de António Aleixo, interpretado pelo grupo de teatro da Paróquia de Paços de Ferreira e realizada uma eucaristia solene na Igreja Matriz da paróquia.

Já a Câmara Municipal inaugurou um memorial de homenagem a Sílvia Cardoso, junto ao Museu do Móvel. O momento contou com uma atuação da Banda Musical de Paços de Ferreira, bem como dos músicos Cristina Silva, Vítor de Sousa e da atriz Isabel Amorim.

Uma vida “de serviço”

A comunidade paroquiana pacense realçou as características de D. Sílvia Cardoso, que “se fez notar não pela futilidade de uma vida exterior, mas pela utilidade de uma vida doada por inteiro no serviço generoso aos mais carenciados e débeis que são o centro do Coração de Deus”.

Conhecida como “Apóstola da Caridade” e reconhecida como “Venerável” pelo Papa Francisco em 2013, ao longo da sua vida criou várias instituições de apoio aos mais carenciados, uma delas o Asilo-Creche de S. António, agora Obra Social e Cultural Sílvia Cardoso.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Breves

Festas de Santo Ovídio

As festas Festas em Honra de Santo Ovídio vão decorrer de forma diferente.

Em comunicado, a comissão de festas adiantou que a data será recordada no dia 9 de agosto com uma missa solene campal, pelas 11 horas, “no adro e junto à capelinha e onde se evocará o traço histórico e religioso de Santo Ovídio, ficando a imagem exposta a público durante todo o dia”.

Já pelas 21 horas, será levada a efeito um recolhimento em oração de sapiência com benção dirigida a toda a comunidade presente. Estarão presentes os atletas e associados da Associação Recreativa e Cultural de Sobrão e de outras associações locais.

Nova rede Europe Direct

No dia 19 de julho, o Europe Direct do Tâmega, Sousa e Alto Tâmega, realizou, nas instalações da Profisoussa, a cerimónia de inauguração do arranque da nova geração da Rede Europe Direct 2021 – 2025.

Sediado na Profisoussa desde 2013, o Europe Direct tem como missão fundamental promover “um diálogo proactivo e contínuo com os cidadãos e tornar a União Europeia mais acessível às pessoas”.

Estes centros organizam atividades para envolver os cidadãos no debate sobre o projeto europeu e ajudam as instituições europeias a entender melhor as sensibilidades, preocupações e opinião pública nas suas áreas geográficas.

Caravela artística fomentou criatividade nos alunos

A equipa da Biblioteca Escolar do Agrupamento Vertical de Escolas de Paços de Ferreira lançou o mote e os alunos aderiram com empenho ao projeto «Janelas de Escrita», que juntou estudantes dos três ciclos do ensino básico na construção de uma caravela recheada de criatividade.

A iniciativa envolveu os anos de final de ciclo do agrupamento: os alunos do quarto ano construíram um “baralho de contos” colocado na proa da caravela, enquanto as turmas de sexto ano criaram em conjunto um livro e os estudantes do nono ano desenvolveram acrósticos, colocados



Direitos Reservados

Agrupamento Vertical de Escolas de Paços de Ferreira

na vela de uma caravela criada de raiz com materiais reutilizáveis.

O resultado esteve exposto nas escolas do agrupamento e no átrio da Câmara Municipal de Pa-

ços de Ferreira, tendo sido, para os professores responsáveis, um “sucesso”.

“Esta exposição espelha o empenho, entusiasmo e dedicação

patente na qualidade dos trabalhos apresentados. O agrupamento está de parabéns pela iniciativa”, consideraram.

Para Nelza Santos, coordenadora da equipa, a iniciativa permitiu combater uma das problemáticas com o ensino online: a distância, que complicou a dinâmica e interação entre os participantes. Por outro lado, o projeto também pretendeu contrariar as dificuldades na escrita e leitura que já se sentiam nos alunos.

Contudo, este não será o fim da iniciativa «Janelas de Escrita», sendo que os professores deixaram intenções de a reatar já no próximo ano letivo.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Pub

**FRANCESINHA NO FORNO
CACHORROS
COZINHA TRADICIONAL**

TAKE AWAY
917 184 825
910 838 803

Irmãos pastel
f Instagram



Lia Torres
Médica

Aqui vos confesso que tive bastantes dificuldades em escolher o tema para esta edição. Pensei em vestir a bata branca e o estetoscópio e pôr-vos em contacto com a médica de família que há em mim e falar sobre uma doença em crescimento exponencial, que é a cirrose hepática devida à acumulação de gordura no fígado – a esteatose hepática. Coladinho a essa gordura, vem grudada a boa gordura geral – a obesidade. Daí, o meu cérebro foi até à necessidade urgente de mudarmos os nossos hábitos alimentares pela saúde individual e do planeta. Depois, qual lápis azul da ditadura do politicamente correto, ocorreu-me que para falar de obesidade nesta altura, teria que escrever só sobre a distinção entre a normalização dos diferentes biótipos, que é em si uma necessidade e a obesidade

10 Anos Para Mudar o Mundo

como doença. Por fim, a minha mente lá se deteve na dramática imagem que a Terra está obesa de seres humanos, o que fechou o circuito até termos o título do artigo deste mês.

Pelas linhas acima, se devidamente contempladas e processadas, temos uma cadeia de ligação tão ubíqua e abrangente que pode ser assustador deixá-la a pairar muito tempo na nossa atenção!

Acreditem. Eu também não queria estar a escrever sobre isto. Também estou cansada de temas pesados. Mas só temos mesmo qualquer coisa como dez anos, essa janela dourada de oportunidade, para mudar o Mundo. E agora que chegou a hora de viver o sonho mais famigerado da adolescência, esse que é mudar o Mundo, vamos fazer o quê? Deixar um sonho por realizar?

Sim, estamos no início desse caminho. Sim, é uma escolha individual e sim, como explicou o primeiro parágrafo, vai desde a unha do pé até ao couro cabeludo da Humanidade. Será uma mudança profunda porque terá que o ser.

Como o corpo de um obeso que está inflamado, saturado de gordura, fruto de alimentos altamente processados e de pouca qualidade, também a Terra o está, fruto de solos e criações sobrecarregados e intoxicados, devastados pelas necessidades uma única espécie... Nestes termos, a metáfora parece óbvia e nós somos os maus da fita.

E somos maus para nós desde a unha dos pés, até ao couro cabeludo, passando pelo nosso fígado e só temos dez anos para aprender a amarmos-nos novamente.

A Vós, Avós!



Alberto Santos
Advogado

No passado dia 26 de julho, celebrou-se o Dia dos Avós. Desta vez, infelizmente sem festa e sem os afetos experimentados no convívio dos milhares de avós, filhos e netos, como acontecia no Parque da Cidade de Penafiel.

Hoje, o dia dos avós celebra-se em Portugal e em outros países, mas poucos saberão por esse mundo fora que a ideia nasceu em Penafiel, no final do século passado, brotando do fervoroso coração da D. Ana Elisa do Couto, carinhosa avó da nossa terra.

Na minha missão pública, tive a oportunidade de reunir e encontrar tantas vezes com a D. Ana Elisa e de me deixar contagiar por aquele espírito inquieto e determinado, animando-a na sua jornada. No início, poucos a levavam a sério, depois a sua ação

tornou-se num movimento que nunca mais parou, até alcançar os vários areópagos nacionais e internacionais.

Nos tempos que correm, e pelo segundo ano consecutivo, não pudemos celebrar os avós. É mais um dano colateral da pandemia. Um triste dano que a todos atinge. Pela falta dos afetos, mas sobretudo pelo simbolismo que representa.

O vírus que nos rouba as memórias do tempo em que vivemos rouba-nos também esses afetos, esses momentos mágicos, que são a essência da nossa condição de humanos.

Ou seja, não estamos só afastados dos avós no dia dos avós, mas durante dias, semanas e meses a fio. Talvez anos. Ninguém sabe o preço que esse afastamento sanitário coercivo vai

custar às novas gerações, sobretudo quando já não tiverem avós com quem gravar memórias e afetos. Mas será certamente um preço muito alto.

E quantos deles partem tão desgostosos, com a distância do último abraço, do último beijo de um neto?

Urge voltar ao convívio! Urge voltar ao tempo em que os avós abracem e beijem os netos e os netos os avós! Voltar aos afetos que dão todo o sentido à existência!

Por tudo isso, hoje, mais do que nunca, se percebe que tinha a D. Ana Elisa do Couto, na sua luta, que ganhou antes de partir.

E a Vós, Avós, fica a nossa imensa gratidão pelo papel tão importante na vida coletiva e de cada um de nós!



Eduardo M M Silva

Esta altura do ano é aquela que se relaciona com as férias, mas é, para muitos, uma época de reencontro com a comunidade donde são originários. Reencontro que atinge o seu expoente nas festas que, em condições normais, se multiplicam um pouco por todo o lado, como é caso desta região do Vale do Sousa.

Os cuidados de modo a evitar a propagação da pandemia impedem, de maneira quase absoluta, a realização destas festas. As pessoas, por mais alternativas que encontrem, sentem a sua falta. A nostalgia impele a uma ansiedade incontrolada. Esta é aliviada, não poucas vezes, pela aderência a toda e qualquer forma de socialização. É o descanso do confinamento, o religar ao outro, uma espécie de recuperação de limites à liberdade mais amplos, nem que para isso se assumam riscos. Riscos, com certeza, agora, mais controlados.

Mas quero, sobretudo, deter-me na essência do significado destas festas para as pessoas. Uma essência que vai muito mais além do mero divertimento, do pretexto para exageros, da oportunidade de negócio, da conveniência política, do ensejo de embrulhar críticas, boas e más, com “papel bonito” para mostrar como possibilidade de oferta.

Há nestas festas o espírito religioso. Um espírito, que não deve ser confundido com questões de fé, que, vulgarmente, a estas festas surgem associadas. O caráter religioso advém do sentido etimológico da palavra religião, para uns, o de religar, para outros, o de revisitar. Seja qual for o sentido que deu origem à palavra religião, a verdade é que, ambos os sentidos, religar e revisitar, assentam na natureza destas festividades. O religar do indivíduo à comunidade é fundamental. A religião, no seu significado mais usual, só pode existir na comunidade do sentir que parece comum a um grupo. O sagrado pode ser particular, o mesmo não acontece com a religião. Portanto, o religar fornece re-

ferências que projetam o indivíduo no mundo e para o mundo. As tradições, os rituais, as sensações que estimulam o corpo e a mente através dos sentidos, confluem nessa experiência de consolidação da comunidade. Consolidação que se dá também com o outro sentido, o de revisitar. O retorno ao lugar de tantas memórias, de tanto histórico sensorial, incute em todo participante, enquanto desprovido de alguma categoria de bloqueio, uma vontade indômita de que esse retorno seja eterno.

Outra dimensão, que não deixando de ter correspondência com esta do religar, do revisitar, é a que se prende com o génio mimético do ser humano. A faculdade mimética que nos é inerente, traduz-se na produção de semelhanças. Produção de semelhanças, aqui, a partir de incentivos e estímulos naturais. Uma série de correspondências e analogias mágicas ancestrais próprias da construção do grupo onde o indivíduo se insere. Uma faculdade que, contudo, se baseia em emoções, portanto com uma grande influência sobre a linguagem. Influência, porque, como diz Walter Benjamin em Sobre a faculdade mimética, a “linguagem assume o grau mais elevado do comportamento mimético e o mais completo arquivo de semelhanças não sensíveis”. O mimetismo, apesar desta produção, não é imutável, vai sofrendo modificações históricas. No sujeito moderno tem tendência para desaparecer. As festas de algum modo, alimentam, ainda, essa magia mimética, produzem semelhanças no campo do sensível, fazem-nos mais humanos.

A humanidade que caracteriza cada indivíduo da nossa espécie, jamais pode ser desprezada, pelo que qualquer ação que lembre a cada um de nós essa característica fundamental, deve ser, não só, acarinhada, como valorizada, enquanto contribui para uma melhor convivência entre todos — as festas da nossa terra estão no topo dessa saudade que todos sentimos de sermos apenas... Humanos!



Tozé Santos, vocalista dos Perfume, fala do 14.º aniversário da banda e do novo álbum

“Cada vez mais começa a ser uma aventura ser músico em Portugal”

A Banda “Perfume” celebra este ano 14 anos e apresenta um novo álbum, denominado “Saudade”. Em conversa com o *Jornal IMEDIATO*, o vocalista Tozé Santos falou do percurso do projeto, das novidades deste novo álbum e do single que foi recentemente lançado, o “Junta a Ti”, que conta com a participação de Júlio Isidro e que vai trazer novas músicas, com outros duetos de várias personalidades nacionais.

Com um percurso amplamente reconhecido em Portugal e junto das comunidades portuguesas, os Perfume mantêm a sua génese, de cantar em Português, “as inspirações e aspirações” dos elementos que o integram. “Isto começou por ser um projeto em português, que vive, canta e respira em português e é assim que queremos continuar a fazê-lo e fazemos questão que o nosso contributo seja para o património da música nacional”, referiu Tozé Santos.

Em tempos de pandemia e à semelhança do que aconteceu com muitos artistas, viram-se privados do contacto com o público e dos concertos ao vivo, mas nem por isso pararam de trabalhar. Aproveitaram o tempo para desenvolver outras atividades ligadas à música, para compôr e para fazer crescer o “Saudade”, que em breve verá a luz do dia.

- Este novo álbum é a vossa prenda dos 14 anos para os vossos fãs?

Sim. Este trabalho, que vai resultar num formato de longa duração, é um álbum sui generis porque é um álbum só de duetos. Chama-se “Saudade” porque quisemos importar para este disco pessoas com as quais nos identificávamos, com as quais crescemos e nos formamos enquanto músicos também. São pessoas mais da velha guarda e alguns dos duetos são improváveis, como é o caso deste primeiro single, para o qual convidámos o “senhor televisão”, o eterno e inimitável Júlio Isidro. Já está lançado, já começa a ouvir-se nas rádios, já tem um videoclipe que já passa na televisão e já está online para quem tiver a curiosidade de procurar. E sim, é uma espécie de missiva daquilo que estamos a festejar. Ao 15.º aniversário queremos ter o álbum pronto e materializado num formato físico. E este single, à semelhança do que temos feito nos últimos anos, é um avanço do que vai ser este álbum “Saudade”, é a primeira mostra e quisemos que fosse logo em força e usamos este tema com o Júlio Isidro como cartão de visita.

- Celebram 14 anos. Como são as coisas agora e como eram quando começaram?

Houve muita maturação, muita alteração, muita coisa que evoluiu. Contudo, para a indústria musical houve um retrocesso gigante. Quando comecei a editar discos, em 2000, o formato que imperava era o CD e era muito valorizado e custava muito dinhei-

ro, mas as pessoas comprovam e consumiam música.

Quando lançamos o primeiro disco dos Perfume, tivemos a sorte de ter um single de sucesso e vendemos 10 mil discos – o pátamar do galardão disco de ouro – em duas semanas e hoje isso não acontece e o formato CD está a deixar de estar em uso.

Por outro lado, existe o digital, muitos mais canais para divulgarmos a nossa música. E diria que, desde o início dos Perfume até agora, essa foi a principal alteração. Porque em termos musicais tentamos sempre cingir-nos às nossas raízes, aquilo que são as nossas aspirações e inspirações, porque queremos fazer música cada vez mais pelo sentimento, pelo que a música importa e, sobretudo por ser uma arte e então tem que ser o mais honesto possível. Não pensamos em fazer música para ter um single de sucesso. É a arte pela arte, fazemos música com o coração e é assim que nos entregamos ao nosso público e é assim desde o dia 7 do 7 de 2007.

Estes meios que existem para divulgar o vosso trabalho são uma mais valia?

Cada vez mais começa a ser uma aventura ser músico em Portugal. Quando me dediquei à música, em 2010, fazia-o exclusivamente. Hoje faço produção e escrevo para os outros, dou aulas. Um músico tem que ter dois ou três planos e com a pandemia, o plano A, passou para plano C.

É difícil, porque o artista a cada dois ou três anos tem que ter um novo trabalho para apresentar. E em Portugal tem que ser

autoproduzido porque as editoras não investem, elas próprias não vendendo CD’s, não têm dinheiro para investir nos artistas.

Nós, antevendo algumas adversidades, edificamos um estúdio onde fazemos as nossas próprias produções, somos absolutamente autónomos e independentes enquanto artistas perante editoras e agências.

- Falando de comunidades, andam muito pelas comunidades portuguesas no Mundo. Como são recebidos?

O português tem sempre saudade da sua terra. E sempre que Portugal chega lá, importado em pequenos lives, como é o caso da música ou das outras artes, eles vivem isto de forma muito intensa, é um bocado de Portugal que está a ir ter com eles. Somos sempre recebidos nas comunidades de uma forma muito mais feroz, mais carinhosa. Nas comunidades juntam-se sempre aglomerados de pessoas, porque cada episódio de música portuguesa que acontece lá, é um evento.

- Vivemos há mais de um ano em pandemia. Como é que os Perfume aproveitaram esta fase?

Temos o nosso estúdio próprio e cada um de nós edificou um estúdio em sua casa, o que permitiu trabalhar quando não podíamos estar presencialmente e obrigados a estar em casa. Pudemos fazer demos de 30 canções que irão resultar em singles deste próximo álbum. Alguns dos duetos já estão gravados, conseguir ir a Lisboa fazer algumas coisas,

consegui ir a casa do José Cid para gravar o dueto com ele. Não foi um tempo perdido. Certamente vai ficar na memória como um tempo de guerra, em que tivemos que estar em casa e viver uma realidade que só conhecíamos dos filmes. Mas foi bastante produtivo e este álbum vem refletir todo esse processo e vai ficar materializado e compartimentado no disco “Saudade”.

- Sentiram-se apoiados?

Sim e não. Nesta questão, tenho duas perspetivas e numa delas vou fazer de advogado do diabo.

Acho que devia haver mais apoios. Recebi algumas notas em que, em alguns casos, houve apoios para os quais não era elegível, porque continuei a trabalhar. Por outro lado, soube de apoio aos quais não me pude candidatar porque não fui informado. E nesse caso, acho que o Ministério da Cultura devia ter sido mais hábil a informar as pessoas do leque de facilidades existentes para ajudar.

Quando digo ser advogado do Diabo, digo porque isto também não foi fácil para Governo nenhum, tiveram que se fazer leis em cima do joelho e aí acho que o Estado fez um trabalho bem feito e continua a fazer, porque isto foi uma surpresa para toda a gente e há dificuldades também para o Estado para gerir toda esta intempérie.

- O que perspectivas para o futuro?

Do feedback que tenho tido é que não vai haver as festas tradicionais ou religiosas, aqueles arraiais que existem no verão todos os dias em todo o lado e que eram uma mais-valia para artistas como nós e uma fase de trabalho incessante. Neste momento não temos espetáculos marcados, temos muita coisa que migrou para 2022 e este não será um ano profícuo para os músicos.

O meu conselho, também para os meus colegas, é que aproveitem da melhor forma possível o facto de não estarem a trabalhar, para compor, para continuarem a promover. Nós estamos a procurar ocupar esse tempo para edificar canções, para editar com esta periodicidade de dois em dois meses, para no próximo ano aguardar que seja o verdadeiro ano de abertura, que possamos estar todos a salvo, a tocar ao vivo, e as pessoas a poderem assistir com a mesma avidez de sempre.

Em 2020, faturação rondou 15 milhões de euros

EPOCA bate recordes e planeia expansão

Ricardo Rodrigues



Novos escritórios de topo vão funcionar também como exposição

Num ano marcado pela pandemia e pelos constrangimentos na economia, algumas empresas conseguiram dar a volta à situação e obter resultados positivos. Este foi o caso da EPOCA, empresa pacense que em 2020 superou o seu recorde de faturação anual e planeia uma expansão das suas instalações em mais de 2.500 metros quadrados.

O ano passado representou, para a EPOCA, um crescimento de 30% no volume de negócios, sendo que em mobiliário e projetos faturaram cerca de 15 milhões de euros, e um EBITDA - lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização próximo dos 4 milhões de euros - revelou ao IMEDIATO o CEO da empresa, Luís Rocha.

Mesmo em pandemia, a empresa nunca parou e planeia agora uma expansão em 2.500 metros quadrados para reforçar os setores de acabamentos, expedição e controlo de qualidade.

Por trás deste recorde estão vários projetos de valor acrescentado, nomeadamente a decoração de hotéis de luxo um pouco por todo o mundo. "O nosso caminho é cada vez mais este, assumir projetos de valor acrescentado, desafiantes e complicadíssimos, e fazer aquilo que os outros não

querem", considerou Luís Rocha.

Projetos personalizados, muitas vezes em geografias "diferentes do habitual" entre os exportadores nacionais, como África, Ásia, Caraíbas ou Estados Unidos da América, são uma realidade da empresa há já cerca de 10 anos.

E, já com o primeiro semestre de 2021 fechado, o CEO da EPOCA adiantou que foram novamente batidos os recordes de faturação semestral, o que coloca a empresa em bom caminho para se superar novamente este ano.

Contudo, para Luís Rocha, é importante diversificar, nomeadamente para o setor residencial, que atualmente representa 10% do negócio do GRUPO EPOCA, porque o crescimento "não dura para sempre", defende.

"Acredito que vai ser um ano bom, mas temos de manter uma estrutura polivalente para assegurar o futuro", afirmou o representante da empresa sediada em Seroa, que emprega cerca de 110 funcionários.

A EPOCA subcontrata serviços em cerca de 25 empresas do concelho de Paços de Ferreira, que trabalham quase em exclusivo nos seus projetos, por exemplo, no fabrico de produtos em metal e outros.

Paralelamente à atividade no ramo do mobiliário, o grupo EPOCA possui ainda a rede de lojas de decoração residencial Alfaiate D'Interiores, que em outubro abre o seu terceiro espaço, na Foz do Douro, e a empresa de desenvolvimento imobiliário Chave Única, que está a desenvolver o empreendimento Lux One na cidade pacense. Além de um edifício com 26 frações, já esgotado, vai ser construído um novo prédio no condomínio, com 36 frações, que começa a ser edificado já no arranque do próximo ano.

15 M

Faturação

4M

EBITDA

110

Funcionários

73

Anos de História

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Mobiliário em destaque Suíte naval de Paços de Ferreira entre as melhores da Europa

Direitos Reservados



A bordo do cruzeiro Queen Isabel, da Douro Azul

A suíte do navio Queen Isabel, da empresa Douro Azul, está nomeada para os prémios "World Cruise Awards", na categoria de melhor suíte de cruzeiro de rio na Europa. Este luxuoso quarto foi equipado com mobiliário construído pela indústria do concelho de Paços de Ferreira.

A suíte do Queen Isabel, que navega pelo rio Douro, está assim entre as seis melhores da Europa e luta pelo prémio na categoria, que é atribuído ao concorrente mais votado entre os amantes do setor náutico.

A empresa disputa ainda as categorias de melhor linha de cruzeiros e melhor navio, tam-

bém com o Queen Isabel.

Os "World Cruise Awards" assumem-se como uma iniciativa global "para reconhecer, premiar e celebrar a excelência no setor de cruzeiro". Em cada categoria, os melhores projetos são apurados através do número de votos an-gariados, sendo que as votações estão abertas até ao final do mês de agosto na plataforma world-cruiseawards.com.

Os vencedores vão ser conhecidos a 24 de outubro, numa cerimónia que tomará lugar no Dubai, cidade e emirado dos Emirados Árabes Unidos, juntando os maiores nomes do setor a nível internacional - e na qual o mobiliário pacense pode sair reconhecido a nível europeu.

Adesão da Rota do Românico Turismo responsável

A Rota do Românico juntou-se a 11 redes de turismo de Norte a Sul de Portugal, para sensibilizar a população a realizarem viagens responsáveis.

"Abastecer-se com produtos locais, deixar menos lixo do que encontrou, respeitar os ritmos de vida locais, investir o valor justo pela qualidade, procurar informações sobre a região e as suas particularidades e não sobrecarregar locais sensíveis são alguns dos conselhos a guardar", referiu a Rota do Românico, que se juntou a outras 11 redes de tu-

rismo nacionais nesta iniciativa de consciencialização da comunidade.

Assim, a Rota do Românico quer trabalhar uma literacia "para a sustentabilidade, assente em toda a ideia de colaboração, quer internamente através das redes de turismo de Portugal, quer através do apoio dos turistas".

Durante o mês de agosto, estas redes de pessoas e territórios vão mostrar nas redes sociais "que o futuro do turismo está na preservação da natureza e da cultura local", refere a entidade, que abrange 12 concelhos dos vales do Sousa, Douro e Tâmega.

Tinha 12 anos quando expôs o seu trabalho pela primeira vez

Escultor Augusto Ramos trata a pedra por “tu” há décadas

Na escola, quando a professora ditava os textos aos alunos, Augusto Ramos ouvia as suas palavras e passava-as para desenhos, ao invés de escrever. Com apenas 12 anos, mostrou ao mundo o seu trabalho pela primeira vez e, desde então, tem vindo a realizar trabalhos que estão expostos em diversos pontos do globo, abraçando diversas artes e materiais numa busca constante por conhecimento.

O “bichinho” pela arte já acompanha Augusto Ramos há mais de quarenta anos e manifesta-se de diversas formas, contou o freamundense ao IMEDIATO, existindo, contudo, uma área predileta. “Prefiro a escultura pelo seu volume, as suas formas e contrastes, para mim pegar numa pedra e torná-la numa obra é incrível”, relatou.

Um dos seus mais recentes trabalhos foi inaugurado na fre-



Direitos Reservados

Escultor inaugurou recentemente trabalho em Figueiró

guesia Figueiró. Denominada de “União”, a escultura pode “despertar diversas interpretações”, alerta, uma delas a união entre povos, freguesias e até mesmo entre as indústrias da metalomecânica e mobiliário.

Contudo, no seu portfólio es-

tão presentes várias obras dispersas um pouco por todo o mundo, em países como Brasil, Espanha, Inglaterra, França, Irlanda - e as encomendas não param de chegar.

Ao IMEDIATO, o artista explicou que procura sempre novos

desafios e que até já se aventurou pela joalheria, sendo que mais recentemente tem explorado a beleza da cerâmica e do azulejo.

Para Augusto Ramos, as escolas artísticas serviram-lhe apenas para aprender “as bases” do processo criativo, como a anatomia a matemática, que vê como essenciais, mas considera que a arte “está no corpo da pessoa”, sendo que, durante a sua formação, se sentia limitado ao cumprir as regras impostas.

“Gosto de criar, de pegar numa pedra e de começar logo a cortar porque tenho o projeto já em mente. Raramente risco primeiro, simplesmente corto. Considero que tenho um estilo próprio, mas muitas vezes tenho de seguir o que os clientes me pedem”, explicou.

Não perca este sábado o episódio do podcast «Esquina Criativa» com o escultor freamundense.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Cartaz

De volta à Praça com circo

Vai chegar a Paços de Ferreira o ciclo de programação cultural «De Volta à Praça», um “programa saltimbanco” que dinamiza espetáculos de circo, teatro e dança, bem como o “o humor e o atrevimento do café-teatro”.

A iniciativa, promovida pelo Coliseu Porto e o Teatro Nacional São João, conta com o apoio da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa e pretende “criar um espaço de programação de circo que, associado ao património natural e cultural dos territórios, convoque as pessoas para o centro das localidades e crie novos espaços de encontro e partilha da comunidade”.

O «De Volta à Praça» tem paragem prevista pelo concelho de Paços de Ferreira, a 4 e 5 de setembro, sendo que todos os espetáculos são gratuitos, mas sujeitos às normas em vigor.

Pub



**CERTIFICADO
DIGITAL COVID**

**ESPAÇO CIDADÃO
SERVIÇO GRATUITO**

Se tiver dificuldade na obtenção do Certificado Digital Covid, pode dirigir-se ao Espaço Cidadão da Câmara Municipal e aqui terá todo o apoio que necessita.

Este serviço está, também, disponível nos restantes Espaços Cidadão, instalados nas Juntas de Freguesia. Deve fazer-se acompanhar pelo cartão de cidadão e pelo telemóvel associado ao Serviço Nacional de Saúde.

Recordamos que o certificado pode ser solicitado online em:
<https://www.sns24.gov.pt/certificado-digital-covid>



Atelier recebeu várias distinções, entre as quais do Centro de Interpretação do Românico

Prémios dão novo impulso aos Spaceworkers

Direitos Reservados



A dupla Henrique Marques e Rui Dinis

Há quase 15 anos, dois arquitetos e uma gestora juntaram-se e criaram o Spaceworkers, um atelier de arquitetura em Paredes, que nos últimos anos tem ganho reconhecimento dentro e fora de portas, com a conquista de diversos prémios nacionais e internacionais, entre os quais o Architecture MasterPrize 2019, na categoria “Arquitetura Cultural”, com o projeto do Centro de Interpretação do Românico.

A marca Spaceworkers foi criada em 2007, ainda Henrique Marques e Rui Dinis trabalhavam por conta de outros, na arquitetura, quando decidiram, juntamente com a amiga e gestora Carla Duarte dar os primeiros passos sozinhos na área. “Vimos uma oportunidade de poder potenciar esta vertente e decidimos juntar-nos e avançar com arquitetura por conta própria”, contou ao Jornal IMEDIATO Henrique Martins.

Foi com projetos familiares, ainda em regime de part-time,

que deram início à aventura, ainda sem atelier. Depois, ganharam o concurso para a construção da Cidade Desportiva de Paredes e o trabalho “começou a ganhar uma escala mais séria” e os três decidiram juntar-se e dedicar-se ao projeto a 100 por cento.

Com um crescimento “de altos e baixos” até 2015, o atelier esteve em vias de fechar portas quando a austeridade chegou a Portugal. Mas um novo prémio veio trazer um novo fôlego à dupla de arquitetos. “Ganhamos o prémio Melhor Casa do Ano com a Casa de Sambade, em Penafiel e isso veio trazer-nos uma nova vida e as pessoas começaram a reconhecer-nos”, explica.

Depois deste prémio, o Spaceworkers conseguiu potenciar contactos e aumentar projetos e hoje em dia conta com uma equipa composta por 15 pessoas.

Desde então, os prémios foram-se sucedendo – em 2020 e em 2021 para o Centro Interpretativo da Rota do Românico, uns dos quais atribuído na Tailândia – e a marca ganha argumentos e projeção e passa a ser escolha para vários trabalhos realizados de norte a sul do país. “O reconhecimento é sempre bom e dá-nos argumentos para os nossos clientes confiarem mais em nós”, confessou.

Os projetos são muitos e passam por lojas, stands de feiras, escritórios, habitações, museus, piscinas. “Só ainda não fizemos nenhum hospital ou aeroporto”, graceja, dando nota de que atualmente 99,9% do que fazem é nacional e estão a fazer duas praias fluvial em Ribeira de Pena e um museu em Sagres, assim como uma casa na Rússia. “E temos vários contactos para outras coisas, alguns hotéis, habitação coletiva”.

A diferenciação arquitetónica entre projetos é, para Henrique Marques, o que diferencia o Spaceworkers e será esse o caminho a trilhar no futuro, que pode passar pela abertura de um atelier fora, ou chegar a outros países “porque em Portugal viver de arquitetura não é fácil”, concluiu.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt



Direitos Reservados

Pizza e risotto são os pratos mais pedidos

Calabrese, a casa da cozinha italiana

“É uma casa italiana, com certeza” podia ser aplicado ao restaurante Calabrese, situado na Rua Dom José de Lencastre, em Paços de Ferreira. De portas abertas há dois anos, o espaço resulta do amor de Hélder Martins pela cozinha tradicional italiana, área em que trabalha há cerca de três décadas.

Entre os vários pratos da carta do Calabrese, a pizza e o risotto são, para o proprietário, os preferidos da clientela. O segredo do sucesso, aos olhos de Hélder Martins, reside na fidelidade à tradição italiana, algo “raro” na região do Vale do Sousa, e permitiu ao restaurante em apenas dois anos - profundamente marcados pela pandemia

- estabelecer o seu nome e atrair clientes de várias zonas.

Segundo o gerente do Calabrese, o espaço nasce depois de passar cerca de 28 anos a trabalhar em cozinha italiana e decidir abrir o seu próprio espaço.

Desde março do ano passado, tem funcionado maioritariamente a partir de take-away, serviço que sofreu um aumento de quase 200%. “Sinto que os nossos clientes continuam a vir, mas agora noutra formato”, explicou ao IMEDIATO.

Atualmente, o Calabrese tem as portas abertas durante a semana, mas devido às recentes restrições aplicadas ao concelho de Paços de Ferreira na sequência do agravamento da situação epidemiológica, passou a funcionar apenas em take-away durante o fim-de-semana.

Barbearia «Pente Fino» inova no serviço prestado Arte atraiu Bruno Gomes

A barbearia «Pente Fino» surgiu há cerca de três anos por intermédio de Bruno Gomes, que sentiu que necessitava de mudança a nível profissional. Como já se sentia atraído pela arte do corte de cabelo e barba, tirou formação e aventurou-se ao abrir o seu próprio espaço.

Ao IMEDIATO, o proprietário contou que a barbearia, situada na Rua Luís de Camões, uma zona central da cidade de Paços de Ferreira, se diferencia por dois fatores: o facto de sempre ter trabalhado através



Direitos Reservados

de marcação, o que se revelou essencial devido à pandemia, e de, ao invés de muitos outros estabelecimentos, abrir portas à segunda-feira.

Para Bruno Gomes, o último ano tem sido “complicado”, mas tem havido uma recuperação.

Horário de funcionamento:
Segunda e de quarta a sábado
Por marcação: 919 468 207

Máquina Furar Dobradiças FN-950 Plus



Leão

Anúncios Profissionais

FARMÁCIA DE PENAMAIOR
Tel. 255 864 504
Horário: 9h-13h/14h-21h
Sáb: 9h-13h/14h-20h
Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h

FARMÁCIA DA MATA REAL
Tel. 255 862 350
Horário: 9h-19h30 (abertos ao almoço)
Sáb: 9h-13h
Rua da Ponte Real, 108/112
4590-180 Paços de Ferreira

FARMÁCIA FREAMUNDE
Tel. 255 881 375
Horário: 9h-13h/14h-20h
Sáb: 9h-13h/14h-19h
Rua Alexandrino Chaves Velho, 111
4590-318 Paços de Ferreira

IDADE DO FERRO
Decoração Forjadas
www.idadedoferro.com
geral@idadedoferro.com
Rua do Carral, 201 - Carvalhosa
255 861 342 • 935 553 390

MARIA JOÃO NETO DA SILVA
SOLICITADORA de EXECUÇÃO
Rua António Matos, N.º 50
4595-122 Frazão
T.255 891 581 - 2762@solicitador.net

Casimiro Fernando Pinto Alves
Reparações de Electrodomésticos
Oficina- Rua Salão Paroquial
Meixomil- 4590 Paços de Ferreira
255 962 442 • 917 535 570

PROCURA-SE CARPINTEIRO

Precisa-se **carpinteiro de móveis** para o Algarve.

Oferece-se casa, bom salário e condições de trabalho excelentes.

Contacto: 967947044

PRECISA-SE

MOTORISTA PESADOS DE PASSAGEIROS

Contacto: 965 412 727

Anúncio para exercício do direito de preferência de confinantes na alienação de terreno rustico

ARES LUSITANI - STC S A. com sede na Avenida José Malhoa, nº27, 11º, em Lisboa, com o número único de pessoa coletiva e matrícula junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa 514 657 790, neste ato representada por sociedade HG PT, UNIPessoal LDA, com sede na Av. José Malhoa, 27, 11º, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial sob o NIPC 510 891 691, com o capital social de cinco mil Euros, na qualidade de proprietária do terreno rustico sito em Lugar de Fontão, da freguesia de CARVALHOSA, concelho de PAÇOS DE FERREIRA, descrito na Conservatória de Registo Predial Paços de Ferreira sob o numero 622 da mencionada freguesia e inscrito na matriz predial rustica com o artigo matricial 1456 também daquela freguesia, na impossibilidade de notificar os proprietários de terrenos confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direito de preferência legais e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, COMUNICA, para efeitos do disposto no artigo

1380º, artigo 416º artigo 225º e seguintes do Código Civil, para o exercício do direito de preferência na aquisição, as condições da venda do terreno:
A) ADQUIRENTE: ESSENTIAL ADVANTAGE UNIPessoal, LDA
B) PREÇO: € 49.000,00 (quarenta e nove mil euros)
C) PRAZO PARA ESCRITURA: Até ao dia 25 de Agosto de 2021, em hora e local a definir por acordo das partes.
D) OUTRAS CONDIÇÕES: o terreno rustico é vendido livre de ónus ou encargos. O imóvel é vendido no estado e condições em que atualmente se encontra, que é do perfeito conhecimento dos Compradores e pelos mesmos aceite, não podendo, por este facto, virem a invocar vícios ou a falta de qualidade do Imóvel nem exigirem a reparação ou substituição do mesmo, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 913 e seguintes do Código Civil. o preço acordado para a transmissão do Imóvel já reflete o atual estado de conserva-

ção do Imóvel. A parte compradora declara que tem perfeito conhecimento de que o imóvel já foi adquirido pela ora vendedora para revenda, tendo esta beneficiado da isenção prevista no artigo 7º do Código do IMT, pelo que, conforme ficou acordado entre as partes, o Comprador não destina o imóvel agora adquirido a revenda, nem beneficia da isenção prevista no artigo 7º do Código do IMT.
A manifestação da intenção de exercer a preferência nas condições acima mencionadas deve ser exercida no prazo de 8 (oito) dias corridos a contar da data da presente Publicação, nos termos do disposto no artigo 1380º, nº 2 do artigo 416º e artigo 225º e seguintes do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.
A manifestação de exercer preferência deve ser remetida por carta registada com aviso de receção para a seguinte morada: HG PT SA, com sede na Rua Eugénio de Castro, nº 352, 1º andar, 4100-225 Porto.

IMEDIATO Nº 703 de 30/07/2021

Limpezas Teixeira



Limpezas Domésticas
Condomínios
Comerciais e Industriais
Final de Obras

Rua António Matos, 37 - 4595-122 FRAZÃO
Telef.: 255 873 129 - Telemóvel 939603844

TANOARIA MAIA

ARTESANATO EM MINIATURA
MUSEU DA TANOARIA

Para Visitar o Museu:
de segunda a sexta
das 9 às 12 horas
das 14 às 17 horas

Rua do Souto, n.º 233, Seroa - Paços de Ferreira

Para marcação:
Manuel Maia - 916 870 267

MÓVEIS EM CASTANHA:
SALA DE JANTAR, BAR
E SAPATEIRA
MÓVEIS EM CEREJEIRA:
QUARTO DE SOLTEIRO
CONT. 911 905 361/ 919 950 499

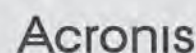
Pub

Segurança Online?

Somos a Switch Digital.

Desenhamos soluções de protecção contra vários tipos de ataques: phishing, ransomware, trojans, entre outras ameaças

Criamos parcerias com as melhores soluções de mercado para alavancar a digitalização segura do seu negócio!



255 107 462
ligue-nos.

www.switch.pt
visite-nos.

welcome@switch.pt
escreva-nos.



switch digital

IMEDIATO

Faça a sua assinatura anual

por 20 euros
imediato@imediato.pt



Lateral-esquerdo de 34 anos assinou contrato de duas temporadas

Vitorino Antunes deixa Sporting e “regressa a casa” com entusiasmo e emoção

Vitorino Antunes está de “regresso a casa”. O lateral-esquerdo de 34 anos rescindiu o contrato com o Sporting CP, clube pelo qual foi campeão nacional, e assinou com o FC Paços de Ferreira um contrato de duas temporadas.

Formado no SC Freamunde, freguesia de onde é natural, o internacional português tem no currículo clubes como Roma, Lecce, Panionios, Livorno, Málaga e Dínamo Kiev. Na época transada, em que o Sporting se sagrou campeão nacional, Vitorino Antunes disputou 13 jogos, quatro dos quais na I Liga.

Agora, o lateral-esquerdo vai trazer a sua experiência ao emblema pacense, naquela que é a sua terceira passagem pela Mata Real.

Recorde-se que a sua primeira temporada – na qual fez 24 jogos e marcou três golos – ficou marcada pela conquista do 6º lugar



Antunes é reforço de peso para a defesa pacense

no campeonato e consequente acesso às pré-eliminatórias da Taça UEFA. Já no regresso em 2012/2013, deixou de novo o seu nome, ao ter feito parte da equipa que garantiu o apuramento para

o play-off da Liga dos Campeões (tendo saído no mercado de inverno para representar o Málaga). Durante esse período fez 20 jogos e três golos, recordou o clube pacense na sua página.

Telmo Mendes

“O Paços sempre foi a minha casa”

Num vídeo publicado pelo clube, o internacional português de 34 anos falou sobre o regresso à Mata Real, um clube que estima e considera “a sua casa”.

“Embora não tivesse começado aqui a minha formação, o Paços foi sempre a minha casa e é a terceira vez em que estou aqui para devolver a confiança que depositaram em mim desde a primeira vez, afirmou o lateral-esquerdo.

Para Vitorino Antunes, é difícil escolher um melhor momento das duas passagens pelo clube pacense, sendo que nas duas o grupo atingiu competições europeias e prestou resultados que ficaram na história.

Assim, o freamundense revelou que o sentimento do regresso é “espetacular”, mostrando-se também agradecido pelo apoio da massa adepta do FC Paços de Ferreira, que se mantiveram do seu

lado mesmo quando os destinos o levaram para outras paragens.

“Peço aos adeptos que nos apoiem sempre e que acreditem. Aproveito para agradecer o apoio deles porque quando fui para outras equipas e outros países e mesmo quando fui para o Sporting senti sempre o carinho dos adeptos do Paços”, afirmou o atleta.

Para as futuras épocas no FC Paços de Ferreira, Antunes pretende “aproveitar todos os momentos e voltar a ser o jovem e o jogador ambicioso que era antes”, numa altura em que já começa a pensar num futuro mais distante em que não pise o relvado enquanto jogador.

Mesmo neste cenário, o jogador não fecha a porta a uma passagem pela Mata Real.

“Acredito que esta não será a última passagem pelo Paços, porque existe uma vida depois da carreira jogador de futebol”, deixou em aberto o internacional português.

FC Paços de Ferreira arranca temporada 2021/22

Taça da Liga abre mês de todas as competições

Telmo Mendes



Paços perdeu por 2-1 com o Braga

Quarenta dias após ter iniciado a pré-temporada, o FC Paços de Ferreira dá hoje o pontapé de saída oficial na temporada 2021/22.

Após o 5º lugar da temporada passada, os Castores elevaram o grau de responsabilidade e têm logo a abrir um mês cheio de competição. Esta sexta-feira

a estreia é na Taça da Liga, onde entram a defrontar o Gil Vicente FC. A partida (20h15) diz respeito à 2ª Fase da competição e precede a entrada na Fase de Grupos.

A pré-temporada pacense contemplou cinco jogos-treino, contando-se a nível de resultados uma vitória (5-0) sobre a equipa Sub19, uma derrota casei-

ra (1-0) com o Moreirense e uma vitória, em Lousada, sobre o FC Vizela (2-1). No período pós “bola” a que a equipa foi submetida, depois de detetados alguns casos de covid no plantel, a equipa pacense foi a Lousada vencer o Marítimo (2-1), com golos de Nuno Santos e Douglas Tanque e, no passado sábado, deslocou-se a Braga, onde perdeu por 2-1, com o golo do Paços a ser apontado por Lucas Silva.

A pré-temporada não foi propriamente tranquila do ponto de vista do plantel, com confinamentos, lesão de Jordi, atletas na indefinição da transferência para outros Clubes, mas a ideia de jogo a implantar por Jorge Simão deixou indicações positivas sobre o que se pode esperar da equipa. Uma equipa pressionante sobre o adversário e com lançamentos rápidos para as costas da defensiva adversária parecem ser a base do jogo pacense.

Após a partida desta noite na Mata Real, os Castores vão es-

trear as competições europeias na Mata Real. Na próxima 5ª feira há o jogo da 1ª mão da 3ª eliminatória da Conference League e em função do resultado de ontem entre o Aarhus da Dinamarca e o Larne FC, da Irlanda do Norte, ficou a saber-se que equipa virá a Capital do Móvel.

Rui Pires reforça meio-campo

Precavendo a eventual saída de Stephen Eustaquio, que está a realizar uma grande Gold Cup pelo Canadá, onde apontou três golos que garantiram a chegada bem longe da equipa canadiana na competição, a direção pacense foi a França buscar Rui Pires.

O atleta de 23 anos representou o Troyes, no segundo escalão do futebol francês, nas duas últimas temporadas. Em 2020/2021, sagrou-se campeão da Ligue 2 pelo emblema gaulês (que garantiu a subida à primeira divisão), tendo realizado pelo clube 19 par-

tidas.

Natural de Mirandela, Rui Pires fez praticamente toda a sua formação no FC Porto, onde se estreou ainda como sénior, pela equipa B. Rui Pires representou também os escalões de base da Seleção Nacional, marcando presença na final do Euro 2017 de sub-19.

O jovem médio, que chega por empréstimo, já esteve à disposição do técnico Jorge Simão na última semana.



Rui Pires

Troféu inédito na história do clube

Juventude Pacense levanta Taça Nacional



Direitos Reservados

Vitória na Final sobre o Real Vale de Cavala, por 73-69

O CDC Juventude Pacense trouxe de Coimbra no passado dia 18 de julho a Taça Nacional de Basquetebol de seniores masculinos. Esta foi a primeira vez que a equipa alcançou este feito em seniores, trazendo o troféu para casa depois de uma vitória de 73-69 frente ao Real Vale de Cavala.

Sendo vencedor da zona Norte da prova, o Juventude Pacense disputou a final com o vencedor da zona Sul, o Real Vale de Cavala. Acabou por levar a melhor a equipa pacense, conseguindo o triunfo sobre a equipa da Charneca da Caparica de 73-69.

A partida foi equilibrada e as

duas equipas estiveram sempre muito próximas no marcador. No último minuto, o resultado era de 69 pontos para cada um dos finalistas, um triplo pacense quase sentenciou o encontro.

Esta é a primeira vez que o Juventude conseguiu vencer a Taça Nacional de Basquetebol em seniores, tendo já alcançado troféu em juniores femininos, há dois anos.

Para Eduardo Almeida, responsável pela secção de basquetebol do Juventude Pacense, este troféu marcou um “feito histórico para o clube e para toda a região”, que, se no passado, tinha equipas “de peso” na modalidade, mas tem vindo a sofrer “um declínio” nos últimos anos.

Ao IMEDIATO, o diretor considera que esta vitória nacional marca um “ciclo de aposta consolidada na formação”, provada também pela disputa da final pela equipa feminina.

No caso dos seniores masculinos, o plantel é maioritariamente composto por atletas “da casa”, alguns deles juniores.

Para a próxima época, a equipa vai inscrever-se novamente no Campeonato Nacional de Segunda Divisão, não escondendo, contudo, que com a Taça Nacional, o objetivo muda. “Claro que vamos concorrer para subir, mas temos de ter os pés assentes na terra”, considerou Eduardo Almeida.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

João Grilo vence Circuito de Masters de Pool Português

Direitos Reservados



Somou 2.650 pontos

João Grilo, atleta da secção de bilhar do FC Paços de Ferreira, sagrou-se vencedor da 3ª Edição do Circuito de Masters

de Pool Português. Já o colega de equipa, Américo Francisco, alcançou o terceiro lugar na terceira edição da prova.

Depois da realização de sete provas, o “top4” do Circuito de Masters acabou por incluir três atletas do FC Paços de Ferreira: João Grilo em primeiro lugar, com 2.850 pontos, Américo Francisco em terceiro ao somar 2.650 pontos, com uma vitória na 6ª prova frente a Bruno Sousa, do HotShot Club, por 4-5. Já Jorge Tinoco ocupou a quarta posição, com 2.650 pontos.

Os atletas preparam-se agora para a Fase Final do Campeonato Nacional de Pool Português, agendada para o mês de setembro.

Segunda Divisão distrital SC Freamunde com nova equipa de futebol sénior

Direitos Reservados



Projeto liderado por António Batista (esquerda)

O SC Freamunde anunciou a criação de uma equipa de futebol “B” que vai disputar já na próxima época a Segunda Divisão da Associação de Futebol do Porto. Em conferência de imprensa, o presidente do clube, Hernâni Cardoso, adiantou que o objetivo é que a nova equipa ascenda à Divisão de Elite da AFP, enquanto a “principal” luta pela subida ao Campeonato de Portugal.

“Honestamente antes não tínhamos condições para isto, porque durante um ano tivemos um trabalho de recuperar o clube e depois sem campo era impossível. Com a promessa da Câmara Municipal de fazer um sintético ganhamos alguma alma”, disse Hernâni Cardoso durante a sessão.

A equipa “B”, com o nome «Sport Clube Freamunde», simboliza assim uma forma de valorização na formação do clube, sendo que vários elementos do plantel, que ainda não está finalizado, já estavam vinculados às camadas jovens do clube.

Para o presidente, esta é também uma forma de manter os jovens atletas vinculados ao clube freamundense, depois de duas épocas afetadas pela pandemia, e também de os introduzir no futebol sénior.

“O bairrismo do Freamunde morreu. (...) Nós não somos um clube do concelho de Paços de Ferreira, já somos um clube do Vale do Sousa, com jogadores de várias partes. Mas até agora, os miúdos que jogam cá têm encontrado um vazio quando chegam aos 18-19 anos - e esse vazio tem de ser superado”, considerou Hernâni Cardoso.

“Carro de combate” em construção

A nova equipa vai ser assumida pelo treinador António Batista, que conta com uma longa ligação ao clube dos “Capões”. Na temporada 2019/2020, o técnico liderou a subida do CCRD Águias de Figueiras da Segunda à Primeira Divisão, contando com vasta experiência neste campeonato distrital.

Aos jornalistas, António Batista demonstrou plena confiança na missão, mas não deixou de sublinhar os desafios que vêm com a Segunda Divisão da Associação de Futebol do Porto, que considera bastante competitiva.

“Abracei este projeto sem medo absolutamente nenhum. Estou mentalizado para os obstáculos muito fortes que vamos encontrar pelo caminho, um deles o nome forte do Freamunde. Vamos encontrar clubes que nos vão querer ganhar porque somos quem somos e vão entrar com tudo em campo”, adiantou o técnico, que afirma estar a preparar um forte “carro de combate” para conquistar o título de campeão.

Este projeto é, para o treinador, também um desafio porque exige a construção de um plantel “do zero” com jogadores da terra e “reciclando” as camadas jovens do clube.

A nova equipa vai trabalhar em coordenação com a do «Sport Clube Freamunde SAD», que milita na Divisão de Elite, estando prevista a transição de jogadores entre as duas equipas. Contudo, foi explicado que, para tal se suceder, tem de ser oficializada a transferência dos atletas em questão.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Dupla de irmãos domina pódio em Montalegre

Jorge e Joaquim Machado conquistaram o 2.º e 3.º lugares

Os irmãos Jorge e Joaquim Machado conquistaram o 2.º e 3.º lugar do pódio, na quarta prova do Campeonato de Portugal de Ralicross, na divisão Super 1600.

A dupla lousadense marcou presença individualmente naquela que é considerada a rainha do Rx nacional, dada a quantidade e qualidade de pilotos e viaturas que nela competem.

Desde o começo da refrega que se percebeu que o Jorge Machado estava muito rápido e que o Citroen C2 S1600 se apresentava nas melhores condições. Depois de duas mangas classificativas, o piloto terminou o primeiro dia de prova na liderança da tabela dos S1600, antevendo-se um grande resultado em Montalegre.

No dia de domingo, a chuva intensa transformou a pista num lamaçal, mas Jorge Machado continuou sem “levantar o pé” do acelerador e garantiu nas duas mangas finais um lugar na primeira fila da grelha da semi-final. Arrancou que “nem uma bala”, mas não conseguiu evitar a “molhada” da primeira curva, atrasando-se, mas conseguindo, mesmo assim, andar sempre de forma rápida e garantir o 3º lugar.



Jorge Machado alcançou o 2.º lugar

Na corrida decisiva voltou a arrancar de forma perfeita e rubricou uma exibição igual, saltando para o 2º lugar, onde permaneceu até à bandeirada de xadrez.

Logo atrás na meta, Jorge Machado teve o seu irmão Joaquim Machado, que terminou a prova em 3.º lugar. Joaquim Machado, que tinha terminado a prova de sábado com um quarto e um sexto lugar, entre dezasseis concorrentes, realizou a terceira qualificativa no domingo e ficou em segundo lugar.

A quarta corrida de qualifica-

ção, foi a consagração do esforço do piloto e da equipa, ao conquistarem um fantástico primeiro lugar. Estava, assim, reservado o lugar na grelha para as meias-finais, Joaquim Machado partia da linha da frente, numa pista extremamente escorregadia e debaixo de chuva. Foi seu o segundo lugar na sua série.

Numa corrida final repleta de adrenalina, Joaquim Machado conquistou o terceiro lugar.

O Ralicross vai agora para férias, até setembro. Altura em que tem encontro marcado em Mação.

AD Valongo sagra-se campeã nacional de sub-23

A Associação Desportiva de Valongo, capitaneada por Rafael Bessa Moreira, conquistou o título de campeã nacional de Sub-23, ao vencer o SC Tomar, na final, por 5-1.

A Taça de Campeão Nacional Sub-23 de Hóquei em Patins foi entregue à equipa no passado dia 18 de julho, no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira, palco das finais do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, organizadas pela Federação de Patinagem de Portugal.

A equipa valonguense venceu a final por 5-1, com golos de Gabriel Azevedo (3), Pedro Baltarejo e Diogo Barata. Pelo SC Tomar marcou Pedro Batista.



Competição aconteceu em Paços de Ferreira

Na prova jogada em sistema de eliminatória (play-off) a uma mão, a equipa nortenha venceu

o HC Mealhada nos quartos-de-final por 11-1 e a AD Oeiras, nas meias-finais, por 9-4.

200 atletas na festa do voleibol

Direitos Reservados



Evento contou com atletas dos 10 aos 12 anos

O Parque Urbano de Paços de Ferreira acolheu, nos passados dias 24 e 25 de julho, o Encontro Nacional de Voleibol e o Torneio Nacional de Voleibol, uma competição que contou com a participação de 200 atletas.

A competição, promovida pela Associação de Voleibol do Porto, em parceria com a Ju-

ventude Pacense e a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, contou com a participação de equipas que se apuraram nos diferentes campeonatos regionais das diferentes associações.

As competições decorreram em 30 campos de voleibol que foram instalados no parque e envolveram cerca de 200 atletas federados, com idades entre os 10 e 12 anos.

Fluvial Portuense sagra-se campeão nacional em Paços de Ferreira

Direitos Reservados



Os campeões de pólo aquático

As Piscinas Municipais de Paços de Ferreira acolheram, no passado dia 25 de julho, Campeonato de Portugal Infantis-Misto de Pólo Aquático.

Organizada pela Federação Portuguesa de Natação (FPN), com o apoio Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a competição contou com a participação de oito equipas, entre as quais a do clube anfitrião Clube Aquático Pacense

(CAP).

Finda a competição, o Fluvial Portuense foi o grande vencedor, conquistando o título de campeão nacional de infantis misto, ao derrotar o Foca – Clube de Natação de Felgueiras, por 11-8, na final disputada em Paços de Ferreira.

Ao longo da competição, o campeão eliminou o Clube Naval Povoense por 11-1, o Vitória Sport Clube por 10-0 e empatou com o SSCM Paredes a quatro golos.



Pandemia fez crescer sedentarismo e ansiedade



Direitos Reservados

Médica participou no podcast «Fitness & Bem-Estar»

Mais sedentarismo, menos prática de atividade física, mais ansiedade e irritabilidade. Estas são, para Lia Torres, médica de medicina geral e familiar, alguns dos impactos da pandemia sentidos na população.

Para a médica, tem-se vindo a notar, desde março do ano passado, uma diminuição da procura de cuidados de saúde por “medo” devido à pandemia. Quando os utentes chegam ao consultório, muitos encontram-se já em estados graves que poderiam ser evi-

tados com um acompanhamento médico.

Lia Torres afirmou ainda no podcast do IMEDIATO «Fitness & Bem-Estar» que, entre os utentes, é evidente também um maior grau de sedentarismo, menos hábitos da prática de atividade física, com um claro crescimento dos níveis de ansiedade e irritabilidade.

Também se torna evidente uma “fuga” dos ginásios e outros espaços ligados à prática desportiva, com um aumento, por outro lado, da prática de exercício no exterior, principalmente de caminhadas. Contudo, a médica expli-

cou que a caminhada “não vai ter os mesmos efeitos a nível de peso, bem como colesterol e diabetes”, porque não é praticada a nível regular.

No programa, Lia Torres destacou ainda o fator comportamental na prática de exercício, sendo que a atividade e dieta de familiares, por exemplo, afeta severamente a postura de um indivíduo.

“Noto que já há muito mais vontade e todas as pessoas assumem que a atividade física é essencial. Essa ideia já entrou, agora depende de cada um de nós”, afirmou.

Pub

PORTUGAL CHAMA: NÃO USE MAQUINARIA NOS DIAS DE MAIOR RISCO DE INCÊNDIO.

Todos sabemos que um grande incêndio começa, muitas vezes, com uma pequena faísca. Por isso é essencial ter o máximo de cuidado ao trabalhar com máquinas, tanto no mato como na floresta – desde logo ter sempre consigo um telemóvel e um extintor. É muito importante também consultar o risco diário de incêndio já que, nos dias em que este é máximo, é expressamente proibido o uso de motorroçadoras (excepto se possuírem fio de nylon), corta-matos e destroçadores, nos termos da legislação em vigor. De resto, nunca é demais relembrar, em caso de suspeita de perigo ou emergência não hesite e ligue 112. Por si, por todos.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal, pelo 808 200 520 ou em portugalchama.pt.



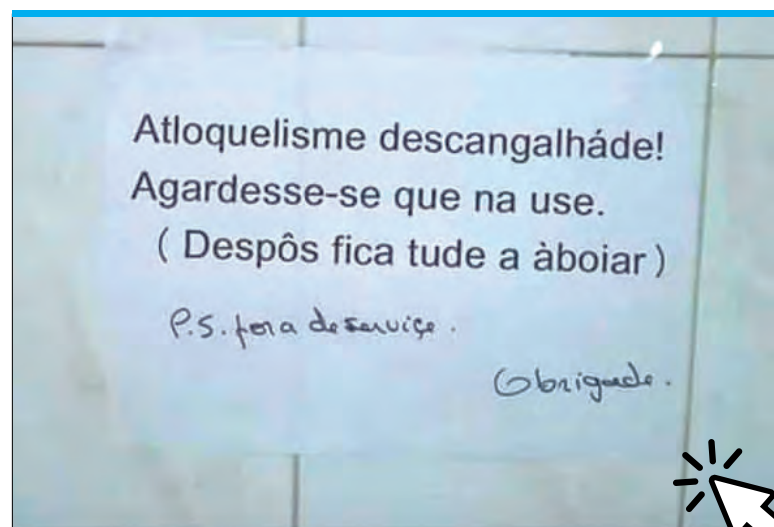


Novo pároco na vigararia de Paços

O Bispo do Porto, Dom Manuel Linda, anunciou a nomeação de um novo pároco para a vigararia de Castelo de Paiva-Penafiel.

Assim, o Padre Edgar Manuel Ferreira Leite, assume as paróquias das freguesias pacenses de Lamoso (Stª Maria), Penamaior (Divino Salvador) e Sanfins de Ferreira (S. Pedro).

Com esta mudança, o Padre José Augusto Ribeiro Ferreira, fica dispensado do cargo de Pároco de Lamoso (Stª Maria) e Penamaior (Divino Salvador), mantendo os restantes múnus e o Padre Tiago Nuno de Castro Santos, fica dispensado das funções de Pároco de Sanfins de Ferreira (S. Pedro), mantendo os restantes múnus.



Quem te escreveu que te leia!

click

Ricardo Rodrigues



Direitos Reservados



Valentim Sousa (esquerda) e João Carneiro (direita)

Valentim Sousa e João Carneiro candidatos à Assembleia Municipal

Valentim Sousa e João Carneiro vão liderar duas das listas candidatas à Assembleia Municipal de Paços de Ferreira nas autárquicas, pelo PSD e Iniciativa Liberal, respetivamente.

Ao IMEDIATO, João Carneiro, economista de 29 anos e natural de Carvalhosa, é um dos fundadores do recente núcleo.

Ao IMEDIATO, o candidato adiantou que por trás do projeto está o objetivo de querer um concelho “mais transparente, mais amigo do investimento e mais próximo da pessoa”.

Já o PSD anunciou a candidatura de Valentim Sousa ao órgão municipal. O ex-presidente da concelhia social-democrata e atual diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira anunciou que o seu projeto está baseado em

três pilares: “dignificação, transparência e digitalização”.

O candidato social-democrata sublinhou a necessidade de mudança no órgão municipal. “Têm havido alguns problemas no funcionamento da Assembleia Municipal que nos devem preocupar”.

A transmissão das sessões, a digitalização dos processos, a criação de um portal e a criação de um Provedor do Município são algumas das propostas.

FATURA ELETRÓNICA

É bom para o Ambiente,
é fácil e cómodo para si!

Aderir à fatura eletrónica é somar vantagens para si, para o Ambiente, para todos.

CÓMODO E SEGURO

Receba as suas faturas diretamente no seu endereço de correio eletrónico. A fatura emitida digitalmente é totalmente segura e serve como recibo após boa cobrança.

ADIRA JÁ

Em www.aguasdepacosferreira.pt

Se tiver dúvidas fale connosco!

geral@adpf.pt

T 255 860 560 | 9h - 18h

GRATUITO

Sem qualquer custo de adesão.

ECOLÓGICO

Ao receber a fatura eletrónica deixa de a receber em papel, por isso contribui para a proteção do Ambiente.

